

Novo choque está em

Brasil

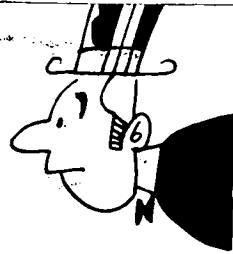
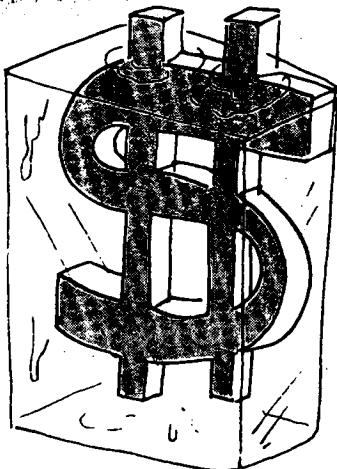
ECONOMIA • 35

estudo há 15 dias

BRASÍLIA — Um seletivo e restrito grupo de assessores dos Ministérios do Planejamento e da Fazenda vem se reunindo há cerca de 15 dias, para discutir idéias preliminares sobre um plano econômico não convencional, que seria adotado pelo Governo a partir de janeiro. Uma casa no Lago Sul foi reservada para que as discussões não sejam interrompidas por telefonemas e visitantes indesejáveis.

Algumas das idéias em discussão já foram submetidas à apreciação do Gabinete Civil, Serviço Nacional de Informações e pela Secretaria de Defesa Nacional. Esses órgãos deverão participar da decisão sobre o momento adequado para a adoção do plano, dadas as circunstâncias político-económicas do País. A área econômica resiste a pressões para não introduzir alterações na atual política econômica antes de dezembro e tenta convencer os órgãos assessores do Presidente José Sarney da validade de seus argumentos: "Só mesmo uma determinação direta do Presidente Sarney poderia antecipar o plano", comentou um credenciado assessor econômico.

A concepção de um plano não convencional de combate à inflação foi antecipada em



política cambial e um controle absoluto da demanda privada, através da política monetária, e pública, em decorrência do aperto da política fiscal, como pré-condições para um congelamento geral de preços.

Em dezembro, o Governo deverá colher os primeiros resultados concretos do controle do déficit público. Tudo indica, que as restrições de gastos administradas permitirão o fechamento das contas com um déficit inferior a 4% do PIB. "Estamos mais perto de 3% do que de 4%", informou um técnico da área econômica.

O plano em gestação descarta a possibilidade de adoção de uma nova moeda, como a proposta do economista Chico Lopes, que cria o Real. Para os assessores do governo, um sistema funcionando com duas moedas seria de difícil absorção pela população brasileira.

função da explosão inesperada dos índices inflacionários, provocada em parte por boatos sobre um iminente choque na economia. Enquanto o Governo esperava chegar em dezembro com uma inflação entre 17% e 19%, as novas projeções indicam percentuais que chegam até a 30% no mês.

Até lá, os Ministérios econômicos esperam ter realizado o realinhamento completo dos preços públicos e privados sob controle; obter uma folga na